

Nos EUA, euforia dos bancos e elogio à união continental

RÉGIS NESTROVSKI

Especial para O GLOBO

NOVA YORK — Os bancos americanos reagiram com euforia à notícia de que seus representantes haviam chegado a um acordo com a Argentina para receber seus juros em atraso, mas alguns políticos do Partido Democrata, criticaram a medida, afirmando que se trata “de salvar os bancos às custas do Tesouro americano, graças à atuação do poderoso lobby bancário” que atua em Washington.

— Ficamos satisfeitos de que te-

nha havido esta manifestação de união entre os demais países endividados — disse um porta-voz do Chase Manhattan, terceiro maior credor argentino, com empréstimos de cerca de US\$ 1 bilhão.

Um banqueiro do Manufacturers Hanover, maior credor argentino, com US\$ 1,32 bilhão, não se mostrou surpreso:

— Eu já esperava uma medida deste tipo desde ontem (sexta-feira). Todos estavam preocupados com a formação de um cartel de devedores, mas o que temos é justamente o reverso.